

Concepções sobre compromisso social entre alunos concluintes do curso de Psicologia

Conceptions about social commitment among final year Psychology students

Concepciones sobre compromiso social entre estudiantes del último año del curso de Psicología

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 14/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 06/03/2022

Gabriela Silva Tomé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0567-3856>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: gabrielastome@gmail.com

Maria Luiza Gomes Tenório

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3166-311X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: mLuiza.scc@gmail.com

Bruno Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7143-8830>

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: brunojpa@hotmail.com

Resumo

Essa pesquisa de cunho qualitativo e exploratório subdivide-se em dois estudos para discutir o compromisso social na prática do profissional de psicologia. O primeiro estudo se refere a uma revisão integrativa dos trabalhos de conclusão de curso em psicologia do repositório digital do Grupo Ser Educacional, analisando oito artigos sobre o tema compromisso social, os quais apresentaram o compromisso social em termos de políticas públicas, práticas comunitárias, projeto ético-político e perspectiva biopsicossocial. No segundo estudo, examina-se as representações sociais de compromisso social em psicologia em 12 estudantes do 9º e 10º período do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior na Paraíba vinculada a esse repositório digital. Os resultados demonstraram concepções plurais sobre o tema compromisso social. Os estudantes conceberam o compromisso social da profissão tanto como posicionamento político-ideológico, como ético-político e de caráter assistencialista. Ademais, relacionaram a questão social dentro à etiologia das psicopatologias. Evidencia-se a dificuldade em consenso em relação ao entendimento sobre compromisso social em psicologia e a necessidade de aprimoramento do tema integrando-o à formação clínica da psicologia.

Palavras-chave: Compromisso social; Representações sociais; Estudantes de psicologia; Formação do psicólogo.

Abstract

This qualitative and exploratory research is divided into two studies to discuss social commitment in the practice of final-year psychology students. The first study refers to an integrative review of articles in psychology within the digital repository of Grupo Ser Educacional, analyzing eight articles on the topic of social commitment. These studies promoted social commitment through public policies, community practices, ethical-political projects, and a biopsychosocial perspective. In the second study, we interviewed 12 final-year psychology students of a Higher Education Institution related to that digital repository to uncover their social representations of social commitment. Results demonstrated diverse meanings of social commitment: for instance, the social commitment as political-ideological, ethical-political, and assistencialism. Furthermore, students anchored their views of mental health issues within the social dilemma their patients experience. In summary, results show the polysemic character of this term and the need to promote the subject by integrating it within the clinical formation in psychology.

Keywords: Social commitment; Social representations; Psychology students; Psychology training.

Resumen

Esta investigación cualitativa y exploratoria se divide en dos estudios para discutir el compromiso social en la práctica de los profesionales de la psicología. El primer estudio se refiere a una revisión integradora de los trabajos académicos del repositorio digital del Grupo Ser Educacional, analizando ocho trabajos académicos sobre el tema del compromiso social, que presentó el compromiso social a través de políticas públicas, prácticas comunitarias, proyecto ético-político y perspectiva biopsicossocial. En el segundo estudio, verificamos las representaciones sociales de 12 estudiantes del 9º y 10º período de la carrera de Psicología de una Institución de Educación Superior en Paraíba sobre el compromiso social en psicología a través de entrevistas semiestructuradas. La institución es asociada al repositorio digital. Los resultados mostraron los diferentes significados relacionados con el concepto de compromiso social. Trajo el compromiso social como posición político-ideológica, ético-política y asistencialista, así como aspectos sociales en la etiología de las psicopatologías. En resumen, los resultados muestran la dificultad del consenso y la necesidad de promover ese concepto en la formación clínica psicología.

Palabras clave: Compromiso social; Representaciones sociales; Estudiantes de psicología; Formación en psicología.

1. Introdução

A construção da psicologia no Brasil traz marcas de uma atuação compromissada com os interesses de elites que ditavam a produção do conhecimento e sua função social (Rechtman & Bock, 2019). Tal afirmação justifica-se ao estudar a contribuição dos saberes psicológicos já no período colonial, constatando-se uma psicologia que objetivava o controle ou cura com base em instruções ético-religiosas, cuja intervenção visava estabelecer uma ordem moral (Antunes, 2014; Rudá & Patiño, 2017). Perpassando o século XIX, os saberes psicológicos se centralizavam no tratamento de prejuízos sociais causados por problemas de saneamento básico, cujas consequências eram vistas como uma patologia da sociedade. Já no século XX, o processo de industrialização no Brasil reservou para a psicologia – aqui enquanto ciência – uma atuação voltada para a classificação dos indivíduos encaixando-os no “lugar certo”, distanciando-se, assim, dos fatores sociais (Bock, 1999; Rudá & Patiño, 2017).

A ruptura com tal postura elitista foi possível com a reação dos movimentos sociais e comunidade científica durante o período do golpe militar no Brasil em 1964, possibilitando uma reflexão crítica às práticas psicológicas de então e ganhando notoriedade nos anos de 1970 com o surgimento e emancipação da psicologia social comunitária enquanto prática na realidade brasileira (Rechtman, 2016). Em vista disso, defrontou-se com a necessidade de uma atuação crítica que considerasse a realidade cultural, econômica e social do brasileiro, ocasionando a inserção da psicologia em ambulatórios, organizações e escolas, resultando no revigoramento da voz social da psicologia (Cordeiro & Spink, 2018; Rechtman, 2016).

Noções sobre compromisso social na psicologia brasileira são polissêmicas (Cordeiro & Spink, 2018). A construção desse conceito nessa ciência e profissão atravessa debates políticos e ideológicos (Miron & Guareschi, 2017). Nesse contexto, Mitjans-Martínez (2003) ressalta que o indivíduo psicólogo ocupa o lugar central na compreensão do compromisso social da profissão, sendo a psicologia uma ciência humana condicionada histórica e culturalmente. Logo, profissionais e estudantes manifestam diversas concepções sobre o termo “compromisso social” em sua vivência acadêmica. Tais concepções são atravessadas pelo campo político-ideológico que tem sido construído no estabelecimento do compromisso ético-político da profissão (Miron & Guareschi, 2017). Acrescenta-se a isso, a promoção do tema do compromisso social na psicologia é desafiada pelo currículo estabelecido em instituições de ensino superior privadas, nas quais ênfases mercadológicas e tecnicistas atendem mais a demandas de mercado (Macedo et al., 2018; Macedo et al., 2017). Tais ênfases criam o horizonte ideológico de prática profissional em estudantes, professores e profissionais (Saflate, 2020).

Partindo disso, a proposta dessa pesquisa se baseou epistemológica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais, para averiguar como estudantes concluintes de psicologia de uma Instituição de Ensino Superior privado compreendem o termo compromisso social de sua profissão (Morera et al., 2015). As representações sociais são saberes, crenças e ideias que têm como intuito tornar familiar algo não-familiar, estabelecendo ordem no senso comum a fim de tornar concreto e normal aquilo que se apresenta como abstrato ou percebido como algo incomum (Moscovici, 2007). Dá-se através da aproximação do universo reificado ao universo consensual, ou seja, pela apropriação do campo de saberes científicos por determinado grupo social (Oliveira Chamon et al., 2017; Weimer & de Sá, 2018). A Teoria das Representações Sociais é comumente utilizada em estudos sobre a realidade prática tanto de profissionais como de estudantes em formação a fim de se examinar a construção de saberes oriundos tanto de seus referenciais teóricos como de suas vivências práticas (Morant, 2006; Nóbrega, 2017; Santos et al., 2017).

Neste trabalho, os pesquisadores se detiveram ao processo sociocognitivo de ancoragem na gênese da representação social (Moscovici 2008). O processo de ancoragem envolve categorizar, classificar e atribuir características a determinado objeto social a partir de um arcabouço de saberes consolidado historicamente (Moscovici, 1984; Toepfer et al., 2014). Através desse processo, ocorre a aproximação de um fato social estranho a um domínio cognitivo familiar para integrá-lo, de acordo com sua especificidade, à uma categoria sociocognitiva preexistente (Campos, 2017; Wagner et al., 1995). Consequentemente, se alcança uma certa continuidade sociocognitiva com conceitos pré-existentes, protegendo-se tanto a identidade social de determinado

grupo ou indivíduo como seus valores e normas (Toepfer et al., 2014). Nessa perspectiva, o processo sociocognitivo de ancoragem se refere a uma forma de enfrentamento simbólico (*symbolic coping*) da realidade social em que os sujeitos atribuem sentido a fenômenos novos e considerados complexos e os transformam em fenômenos compreensíveis e comunicáveis (Wagner et al., 1999). Essas formas de cognição social são ancoradas em contextos culturais e exercem funções expressivas e práticas (Apostolidis et al., 2020).

A partir dessa construção teórica, esse estudo propõe responder as seguintes perguntas: De que forma o conceito de compromisso social é representado por acadêmicos de psicologia, a partir de suas construções acadêmicas? De que forma esses estudantes representam tal conceito em sua formação e prática de estágio curricular? Posto isto, o presente artigo apresenta dois estudos de cunho qualitativo e delineamento exploratório mediante um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior no Nordeste do Brasil. O Estudo I tem como objetivo apreender as construções teóricas acerca do tema do compromisso social na formação em psicologia. Para tanto, realizou uma revisão integrativa das produções acadêmicas (trabalhos de conclusão de curso) de alunos concluintes de psicologia sobre a temática do compromisso social, presentes no repositório digital da IES. O Estudo II procura apreender as representações sociais acerca do conceito de compromisso em estagiários de psicologia clínica, objetivando, com isso, o aprofundamento do tema em questão a partir das concepções dos sujeitos envolvidos e suas formas de integração teórico-prática (Raupp & Beuren, 2006).

2. Método – Estudo I

Os pesquisadores realizaram um levantamento das tendências temáticas relacionadas ao tema compromisso social em trabalhos de conclusão de curso dos estudantes concluintes do curso de psicologia, através do repositório digital do Grupo Ser Educacional (<http://repositorio.sereducacional.com>). Trata-se de uma revisão integrativa, pois objetivou reunir e sintetizar o conhecimento científico existente sobre um tema específico, sistematizando o processo de levantamento e análise dos dados, permitindo a avaliação de tais evidências para sua aplicabilidade (Souza et al., 2010).

Para coleta e análise dos dados, os autores se basearam no modelo de Revisão Integrativa proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que consiste no cumprimento de seis etapas: 1) identificação do tema e da questão da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

2.1 Procedimentos de coleta de dados

Essa busca foi direcionada pela pergunta norteadora: “como ocorre a apreensão do compromisso social da psicologia?”. Desse modo, foram selecionados os trabalhos de acordo com o que discute a literatura sobre o compromisso social do profissional de psicologia, que incluíssem nos tópicos resumo e/ou nas palavras-chave, os descritores: compromisso social, biopsicossocial, psicologia social, psicologia comunitária, projeto social, compromisso ético, psicologia sócio-histórica, responsabilidade social, transformação social, desigualdade social, vulnerabilidade social, intervenções psicossociais, políticas públicas.

Os autores consideraram como critérios de inclusão para esta revisão os trabalhos anexados no repositório digital do Grupo Ser Educacional (<http://repositorio.sereducacional.com>), utilizando-se de dois campos de busca disponibilizados pela plataforma. No campo de “Classificação Temática” foi selecionado o curso de Psicologia e, em seguida, no campo “Tipo de Obra”, a busca foi efetuada incluindo as opções, uma por vez, de monografia, artigo científico e TCC. A escolha das produções, após o preenchimento dos campos de busca, se deu através da identificação dos descritores já citados.

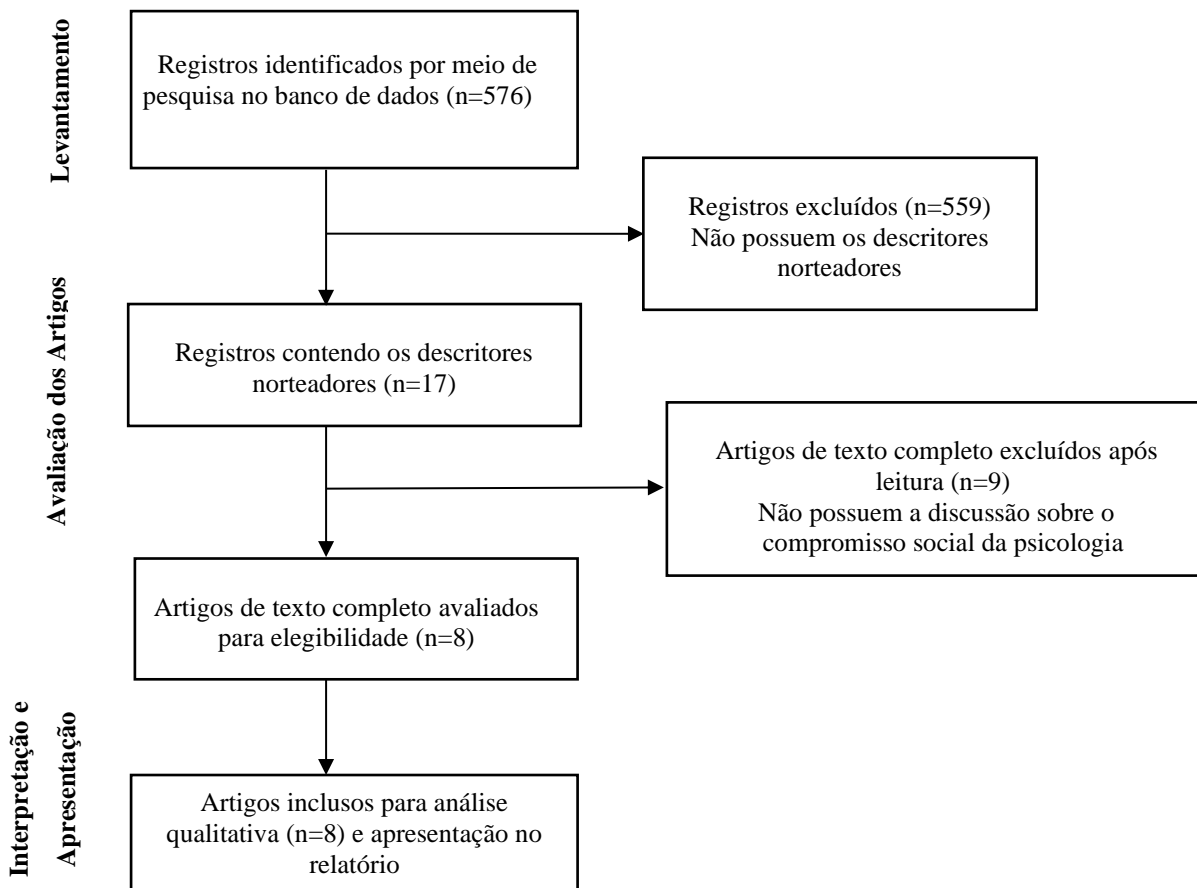
Foram excluídas as obras que não constaram os descritores norteadores no resumo e/ou nas palavras-chave e que não pertenciam às categorias das produções acadêmicas especificadas nos critérios de inclusão. A sistematização empregada durante

os processos de coleta e análise dos artigos, bem como o estabelecimento de critérios prévios de escolha dos estudos contribuiu para a diminuição do risco de viés na escolha dos estudos (Galvão et al., 2015).

3. Resultados e Discussão – Estudo I

No processo de busca, os pesquisadores encontraram 576 obras psicológicas, entre os anos de 2016 e 2019. Através dos descritores, encontraram 17 obras relacionadas ao tema de compromisso social. Entretanto, após leitura completa, consideraram apenas oito estudos elegíveis para análise qualitativa, selecionados com base na inclusão da discussão sobre o compromisso social da psicologia. Após a realização da revisão integrativa, para este artigo, os autores decidiram apresentar os passos metodológicos adotados conforme as diretrizes do PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) (Galvão et al., 2015). A escolha da apresentação se deu por dois motivos: primeiramente, possibilitar a comparação dos procedimentos adotados na revisão integrativa conforme o modelo de Mendes et al. (2008) com os itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análise do PRISMA (Galvão et al., 2015). Em segundo lugar, promover maior credibilidade à análise realizada por situá-la dentro de critérios de qualidade estabelecidos internacionalmente. Esse processo está representado detalhadamente no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Adaptado de Mendes et al. (2008) e Galvão et al. (2015).

Os resultados desse estudo serão analisados a partir da categorização disposta na Tabela 1:

Tabela 1 - Categorização dos estudos.

Autor/Ano	Tipo de Obra	Tipo de Estudo	Objetivos	Método Utilizado	Abordagem do Compromisso Social	Principais Resultados
Queiroga da Silva. 2019	Artigo Científico	Revisão Bibliográfica	Identificar nas produções bibliográficas as possíveis influências da desigualdade social e o contexto econômico no comportamento agressivo do adolescente.	Pesquisa do tipo exploratória e descritiva através da busca de artigos nas bases eletrônicas de dados: SciElo, LILACS, PubMed, BDTD e MEDLINE entre 2014 e 2019, no idioma português, utilizando como critérios de inclusão os seguintes descritores: desigualdade social, vulnerabilidade social, agressividade, políticas sociais, proteção social e adolescente.	Traz as políticas públicas como forma de melhorar a distribuição de renda, ocasionando a redução da desigualdade social que afeta determinados grupos, a fim de garantir os direitos de cidadania, equidade e de desenvolvimento.	Evidenciou a influência do fator econômico e da desigualdade social no comportamento do adolescente e a importância da família ao assumir um papel ativo na estruturação de vínculos afetivos, trazendo como essencial as intervenções em políticas públicas de assistência social e do psicólogo.
Costa e Souza. 2018	Artigo Científico	Revisão Bibliográfica	Objetiva trazer à luz a necessidade da ressignificação do olhar que se tem sobre a pessoa que envelhece partindo de duas premissas interdependentes: pontuar a construção histórica do “ser velho”, assim como sua capacidade de espontaneidade e autonomia na tomada de decisões e no convívio com os outros.	Análise documental através de livros, revistas digitais, teses e artigos, escolhidos pela fidedignidade e seriedade com o conteúdo abordado, assim como planilhas de dados estatísticos, Cartilhas Nacionais e legislações, através de sites de institutos governamentais.	Sintetiza o compromisso social como possibilidade de advogar por uma atuação profissional que vise substituir pressupostos teóricos e práticas reducionistas, através da participação em políticas públicas.	Verificou o lugar do idoso desde a Revolução Industrial com as desarticulações contínuas de seus papéis de indivíduo e cidadão. Demonstrou ainda que a contribuição do psicólogo carece de novas reformulações nas intervenções para a pessoa idosa, devido a ausência de disciplinas específicas sobre o envelhecimento humano e a velhice nas grades curriculares.
Mota. 2018	Artigo Científico	Revisão Bibliográfica	Objetiva compreender as práticas psicológicas nos diversos contextos e níveis de intervenção com o público feminino soropositivo.	Foi realizado uma revisão integrativa com busca nas bases de dados SciElo, CAPES e LILACS. A partir dos descritores “psicologia”, “AIDS” e “HIV”, com as seguintes combinações “psicologia and HIV” e “psicologia and AIDS”. Filtrando artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015; escritos em português; público feminino em quaisquer partes do texto; pesquisas realizadas no Brasil e menção a prática psicológica.	O compromisso social nesse estudo foi abordado em junção com a prática comunitária a fim de inovar na atuação psicológica para assim obter um melhor resultado no enfrentamento e na adaptação das mulheres soropositivas.	Observou que o papel do psicólogo no âmbito comunitário, clínico ou hospitalar contribui de forma significativa na aceitação e tratamento na condição das mulheres soropositivas e que uma das atividades mais utilizadas pelos psicólogos é a intervenção grupal.
Freitas. 2017	Artigo Científico	Revisão Bibliográfica	Apresentar a relevância da educação e dos movimentos culturais diante da realidade social e da ineficiência das políticas públicas.	Método não especificado.	Aborda o compromisso social do Psicólogo Social ao atuar com base nos princípios de universalização dos direitos e da inclusão social, dedicando-se ao projeto ético político da profissão.	Destacou a importância do (a) Psicólogo(a) Social fundamentar sua atuação no combate aos problemas sócias, compreendendo suas causas e efeitos.

Assis e Dantas. 2018	TCC	Revisão bibliográfica	Abordar o tema sobre a pessoa em situação de rua por meio de revisão bibliográfica narrativa.	Uma revisão narrativa tendo como foco artigos científicos coletados através do Google Acadêmico sobre o tema pessoa em situação de rua, bem como de relações entre os temas “estigma” e “resiliência”.	Essa obra abarca a importância de se pensar a psicologia e sua prática comunitária muito além da clínica tradicional, enfatizando uma prática que vise uma transformação social, confrontando atitudes violentas e opressoras.	Evidenciou a importância de refletir sobre a resiliência da pessoa em situação de rua, a relevância do contexto histórico na compreensão dessa realidade e da inserção do psicólogo como agente ativo para uma mudança de realidade opressora e desigual.
Silva Nascimento Junior. 2018	TCC	Revisão Bibliográfica	O objetivo foi desenvolver um panorama sobre a vulnerabilidade social da população em situação de rua	Revisão integrativa de periódicos científicos nacionais, identificados e selecionados através da base de dados BVS, LILACS, SciElo e Cartilhas Informativa, no período de 2000 e 2018 no idioma português e utilizando as seguintes palavras-chaves: População de Rua; Psicologia e Políticas Públicas; Vulnerabilidade Social, SUAS.	Enfatiza o compromisso social do psicólogo que atua na saúde pública, caracterizando uma posição crítica e atuante na luta contra as desigualdades sociais, na garantia de direitos, pontuando o exercício ético-político da profissão.	Observou que o psicólogo está atuando de forma mais consistente nas políticas públicas, no SUAS especificamente. Porém, alerta para o fato deste profissional permanecer se capacitando através das referências técnicas e demais documentos norteadores para atuação nesse contexto.
Lopes. 2018	TCC	Revisão Bibliográfica	Revisar contribuições práticas importantes sobre a psicologia comunitária no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).	Pesquisa qualitativa bibliográfica através de artigos científicos encontrados nas principais bases de dados nacionais (SciElo, PePSIC, Google Acadêmico), realizadas nos últimos dez anos.	Encontra-se retratada a importância do compromisso social do psicólogo relacionado à uma visão ampliada do indivíduo, enquanto ser biopsicossocial, para assim se promover saúde integral e melhor qualidade de vida.	Verifica novos cenários de atuação para a psicologia, entre eles, na Saúde Comunitária, onde vem abranger um novo modelo de concepção de saúde uma nova metodologia-ação. Contudo, ainda se torna necessário buscar novas práticas psicológicas a fim de compreender integralmente a população assistida.
Xavier. 2016	TCC	Revisão Bibliográfica	Objetivou discutir o conceito de Promoção de Saúde e a importância da atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde	Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, utilizando como base publicações científicas recentes que se refiram à temática. Foram priorizadas revistas e livros ligados à área de saúde coletiva e promoção de saúde, além de documentos e manuais de políticas públicas na área de saúde.	Recobra a importância do psicólogo no Sistema Único de Saúde para efetivação no modelo biopsicossocial em assistência em saúde	Evidencia a multidisciplinaridade como melhor meio para alcançar as esferas biológica, social e psicológica, reafirmando a importância da inserção do psicólogo no Sistema Único de Saúde nos diferentes níveis de atenção.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As obras escolhidas para análise representam as produções acadêmicas dos alunos de psicologia nos últimos cinco anos anteriores à pesquisa. Ressalta-se uma produção acadêmica modesta sobre o tema do compromisso social na psicologia nesse repositório digital – dos 576 artigos produzidos, apenas oito discutiam esse tema. Tal fenômeno pode ser explicado pela ênfase mercadológica de cursos de formação em psicologia presentes nas IES privadas (Macedo et al., 2018). Nesse contexto, conteúdos formativos são “orientados pelos especialismos e tecnicismos que atendem muito mais ao imediatismo do mercado” (Macedo et al., 2017, p. 863), deixando-se de lado discussões epistemológicas e críticas sobre como se constrói os saberes psicológicos em uma realidade brasileira plural e desigual. A atenção à inserção de psicólogos e psicólogas no mercado de trabalho tem primazia sobre a transformação social.

Ao realizar a leitura aprofundada das obras selecionadas, os pesquisadores identificaram o compromisso social através da participação ativa do psicólogo nas políticas públicas nos estudos de Queiroga da Silva (2019) e Costa e Souza (2018). Participação essa caracterizada pela luta contra as desigualdades sociais e substituição de práticas reducionistas da psicologia por práticas adaptadas à realidade assistida. Essa postura está em consonância com a contribuição de Bock (1999) ao defender que o psicólogo deve atuar a favor da transformação da realidade social, denunciando desigualdades e buscando saídas de fato transformadoras. Isso é fundamental no processo de deselitização da psicologia (Cordeiro, 2018).

Os artigos de Silva e Nascimento Junior (2018) e Freitas (2017) documentam intervenções compromissadas socialmente ao relacionar o exercício do psicólogo ao projeto ético-político da profissão, enfatizando uma postura crítica para garantir os direitos fundamentais dos cidadãos. Tal postura se tornou emergente no período do regime militar no Brasil, cobrando dos profissionais práticas críticas que objetivassem a promoção e garantia de direitos humanos, originando o desenvolvimento da psicologia comunitária que direciona a psicologia para as questões sociais, para o bem comum, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e igualitária (Furlan, 2017).

Nesse sentido, a psicologia comunitária foi identificada com maior ênfase para um compromisso social da profissão nas obras de Mota (2018) e Assis e Dantas (2018), em que é apresentada como alternativa para uma atuação junto à comunidade, contrapondo à clínica tradicional e enfrentando posicionamentos violentos e opressores. Dessa forma, propõe uma psicologia que estuda os fatores psicossociais presentes na vida em comunidade, estimula a consciência social, identidade pessoal e social, valores, sentimentos etc., direcionando os indivíduos a serem agentes em seu meio social e trabalhando suas contradições a fim de transformar tal realidade (Baima, 2019). Para tais propósitos, a prática psicológica deve se comprometer com o poder popular, buscando uma transformação social para as majorias populares, combatendo a individualização de problemas sociais (Baima & Guzzo, 2015; Baima, 2019).

Os trabalhos de Lopes (2018) e Xavier (2016) evidenciam o indivíduo enquanto ser biopsicossocial, considerando a totalidade do sujeito como base para estruturar a atuação do psicólogo nas práticas em saúde pública, visando uma melhor qualidade de vida. Essa perspectiva questiona concepções hegemônicas sobre o processo saúde-doença que há muito tempo tem enfatizado a dimensão biológica do sujeito em sofrimento (Almeida & Costa Filho, 2013). O modelo biopsicossocial integra os processos biológicos às dimensões psicológicas e sociais do indivíduo (Machado & de Calais, 2018), compreendendo-o em sua totalidade. Nesse contexto, Bock et al. (2007) elucidam a importância dos fatores externos para o bem-estar subjetivo do sujeito, de forma a serem compreendidos através da dialética subjetividade-objetividade. Nessa perspectiva, sujeito e o objeto são indissociáveis, assim como a particularidade e totalidade, singularidade e universalidade, individualidade e coletividade (Fávero, 2015).

A integração da prática compromissada socialmente junto à teoria é imprescindível, pois promove nos sujeitos uma postura crítica e uma maior participação social (Bock et al., 2007). Entretanto, dos artigos selecionados, não há estudos empíricos, o que se constitui uma limitação para se avaliar de que forma o construto compromisso social foi operacionalizado em pesquisas psicológicas nessa IES. Todas as obras analisadas foram revisões bibliográficas, não sendo possível também verificar como se relacionam a teoria e a ação desses estudantes quando se trata de uma atuação compromissada socialmente. Portanto, reconhece-se que essa escassez de pesquisas empíricas sobre compromisso social em psicologia pode significar que esse conceito ainda está em seus estágios iniciais de desenvolvimento teórico-prático nessa instituição. Apesar de certa clareza conceitual (e multifocal) nos estudos analisados, há ainda a necessidade de se averiguar como esses estudantes integram tal gama de conceitos em sua prática. O Estudo II se propôs a responder essa questão.

4. Método – Estudo II

Nesse estudo, os pesquisadores averiguaram as representações sociais de universitários acerca do compromisso social em psicologia através de entrevista semiestruturada. Os autores questionaram sobre de que maneira tais compreensões são assimiladas e integradas na formação de estágio em psicologia clínica, tendo em vista que essa é a formação mais escolhida pelos estudantes dessa instituição.

4.1 Participantes

Participaram 12 alunos que estavam cursando o 9º e 10º período do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior pertencente ao Grupo Ser Educacional, escolhidos por critérios de conveniência, ou seja, estes se encontravam no interior da instituição no momento do convite para serem voluntários na coleta dos dados.

4.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Os pesquisadores empregaram uma entrevista semiestruturada, tendo como objetivo o conhecimento dos dados sociodemográficos dos entrevistados e o colhimento de informações específicas sobre a graduação, como período em que se encontram cursando e abordagem escolhida para formação. Utilizaram também a entrevista narrativa episódica que consiste na exploração de experiências armazenadas e lembradas por meio do conhecimento narrativo-episódico e semântico (Flick, 2009). Esse tipo de entrevista favorece a possibilidade de adentrar-se no processo de construção social da realidade e de que forma os sujeitos integram os conceitos questionados à sua experiência cotidiana.

Portanto, o objetivo da utilização da entrevista episódica foi justamente conhecer como os estudantes situam o conceito de compromisso social no seu cotidiano acadêmico e na sua futura atuação profissional. Para tal, os autores convidaram os participantes para uma sala reservada da própria instituição. Prontamente, explicaram os objetivos da pesquisa e como se daria a entrevista, inclusive sobre a utilização do gravador de voz, quando apresentaram o termo de consentimento deste instrumento ao participante, como também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário sociodemográfico. Após esse momento inicial, iniciaram a entrevista cujo tempo médio de duração foi de 7 minutos e 68 segundos.

4.3 Procedimentos de análise dos dados

Os autores utilizaram a análise de conteúdo proposta por Bardin com enfoque na análise categorial que fragmenta o conteúdo em categorias que se agrupam por similaridade (Bardin, 2011) para analisar as entrevistas, se configurando a melhor alternativa para se estudar valores, opiniões, atitudes ou crenças (Silva & Fossá, 2017).

Silva e Fossá (2017) sintetizaram a análise de conteúdo em fases que foram seguidas na proposta desta pesquisa. Na primeira fase, os autores realizaram a leitura geral do material coletado nas entrevistas, seguindo da codificação para formulação dos agrupamentos a serem analisados. A fase seguinte consistiu na delimitação de palavras e/ou frases (unidades de registro) com o mesmo conteúdo semântico que são apropriadas para comparação. Na quarta fase, estabeleceram categorias que se diferenciam de acordo com a temática, seguindo os princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, fertilidade e objetividade. Na quinta fase, agruparam as unidades de registros em categorias comuns. Estas foram agrupadas progressivamente (iniciais – intermediárias – finais). Na sétima e última fase, fizeram a inferência e a interpretação com base no referencial teórico adotado.

4.4 Considerações éticas

Essa pesquisa foi realizada conforme as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) sobre a ética necessária para pesquisas que envolvam seres humanos que garante a privacidade do sujeito participante da

pesquisa, certificando-se, também, da preservação dos direitos sobre os princípios éticos como beneficência, respeito e justiça, e mediante aprovação da análise do Comitê de Ética da Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba. Tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 17151719.2.0000.5178 e parecer 3.657.981.

5. Resultados e Discussão – Estudo II

Os dados obtidos no questionário sociodemográfico demonstraram que seis participantes estavam cursando o 9º período e seis o 10º período, possuíam entre 22 e 50 anos ($M=30$; $DP=7,8$), sendo seis homens e seis mulheres. A maioria se declarou solteira e apenas quatro casados. Quanto à renda familiar, quatro participantes declararam dispor de um salário-mínimo, três de dois salários mínimos, um de três salários mínimos, dois de quatro salários mínimos e dois possuíam renda acima de cinco salários mínimos.

Através da análise das entrevistas foram obtidas duas categorias finais e quatro subcategorias expostas a seguir na Tabela 2:

Tabela 2 - Análise categorial do conteúdo das entrevistas.

Categorias Finais	Subcategorias
Concepção de compromisso social	Posicionamento político-ideológico
	Compromisso ético-político
	Caráter assistencialista
Etiologia da psicopatologia	Aspectos sociais na etiologia das psicopatologias

Fonte: Elaborado pelos autores.

5.1 Concepção sobre compromisso social

Essa categoria final engloba as representações sociais que os participantes têm sobre o conceito de compromisso social em psicologia, contemplando um dos objetivos desta pesquisa. Foi verificado como a questão social é assimilada para a compreensão do compromisso da classe profissional para com a população brasileira. Nesse estudo, assim como no Estudo I, surgiram concepções variadas quando se propõem discutir sobre o tema, assim como nas narrativas de situações concretas. Tal categoria resultou em três subcategorias; sendo possível, através delas, compreender como se manifesta o entendimento do compromisso social da psicologia entre os participantes.

Na primeira subcategoria, o compromisso social é descrito como posicionamento político-ideológico. A seguir as falas dos participantes quando foram questionados sobre o compromisso social diante da realidade brasileira:

[...] em relação ao atual presidente. A questão dos discursos de ódio e a questão de cada pessoa que se sinta representada pelo discurso dele e eu acho que eu acabei indo contra o fato de que ele não me representa. Primeiro, ele não representa um ideal meu. Eu acho que de maneira geral ele é um cara bastante antiético e não deveria ser tão ouvido como ele é hoje e tão venerado como ele é por um discurso que eu acho preconceituoso, racista e bem chulo. (P1)

Mas assim, eu sempre participo dentro da sociedade, dentro das decisões, nas decisões políticas, nos eventos políticos né, eu sempre me posiciono politicamente, que é uma forma da gente também tá interagindo com as decisões sociais, certo? Algumas participações populares de rua, de manifestação, já participei já. (P6)

Eu acho que o ato da eleição. O ato de votar é um posicionamento, você se posiciona de acordo com o que você acredita que seja, com aquele político que te traz uma representatividade e você vai lá, se posiciona e vota. (P8)

Segundo Moreira e Rique (2019), os posicionamentos político-ideológicos tomam como base uma estrutura lógica de julgamentos morais na reflexão sobre diversos contextos sociais, evidenciando juízo do que é certo e errado em suas colocações. A Psicologia como é composta por diversas vertentes teóricas e epistemológicas tem, conseqüentemente, diferentes posicionamentos político-ideológicos que direcionam como o psicólogo deve atuar (Furlan, 2017). Portanto, compreender o posicionamento político-ideológico dos atores que compõem a psicologia brasileira é essencial para identificar se eles atuam de forma a conservar atitudes opressoras ou de transformação da sociedade, objetivando o bem comum (Furlan, 2017).

A segunda subcategoria descreve o compromisso social através de um compromisso ético-político. Netto (2006) caracteriza projetos profissionais como sendo a autoimagem de uma profissão, abrangendo valores sociais, os objetivos e funções, pressupostos teóricos, práticos e institucionais, a fim de estabelecer regras que sirvam como direcionamento para o exercício profissional. Na psicologia brasileira, tanto o Conselho Federal de Psicologia (CFP) como os Conselhos Regionais (CRP) regulamentam, orientam e fiscalizam o exercício da profissão. A fala de um dos participantes evidencia tal compromisso com esses órgãos fiscalizadores e orientadores:

Bom, compromisso social é um... seria, o compromisso que nós temos né?! Em relação ao nosso curso, em relação ao que a gente estudou nesse tempo e o que nós vamos passar para a sociedade quando nós sairmos daqui. Esse compromisso, essa lealdade, nós teremos com o CRP, com o código de ética, o que nós iremos cumprir. (P8)

Devido à heterogeneidade da formação em psicologia, verifica-se não apenas uma pluralidade teórico-metodológica, mas também limitações em se especificar qual é seu projeto ético-político (Cordeiro, 2018; Shultz & Schultz, 2020). Entretanto, isso não impede os profissionais de se dedicarem a ações coletivas em favor de causas comuns (Cordeiro, 2018). Sobre isso, as narrativas dos seguintes participantes enfatizam ações envolvendo políticas públicas, a fim de ampliar o olhar para a coletividade e o bem comum:

[...] Muito importante, porque é o que a gente se depara sempre. A gente está à frente e sempre lidando com compromisso sociais, políticas públicas e etc.[...], mas o compromisso social que a gente mais vê assim é de políticas públicas, [o] que também não deixa de ser um compromisso social já que está junto com outras pessoas, como falei, com sujeitos que precisam de ajuda, que precisam de um olhar. Então, sempre vem à mente agora, nesse momento, reflexões de rodas de conversas. (P7)

Compromisso Social é a gente ser comprometido com as questões sociais, questões de cidadania, questões de ética, ter compromisso com todas as relações sociais, com o próximo, ter um olhar de empatia, se comprometer com a coletividade, com a vida coletiva. (P6)

Referente à psicologia compromissada com as relações sociais e a vida coletiva, Conde (2017) pontua que os movimentos sociais trouxeram à tona opressões sofridas por determinados grupos ao longo da história como o racismo, machismo, homofobia, violência aos povos indígenas, exclusão da pessoa com deficiência. Esses movimentos exigiram da psicologia, como também das outras ciências, adaptações em suas práticas para que pudessem atender populações há muito ignoradas, compreendendo suas histórias, suas complexidades e objetivando a inclusão social através de políticas públicas que assegurem direitos básicos da cidadania e vida digna em sociedade (Conde, 2017).

Em contrapartida, na terceira subcategoria, nota-se uma compreensão sobre compromisso social como característica assistencialista. Nos discursos dos participantes frequentemente surgiram conceituações abrangendo o compromisso social como fator subjetivo e envolvendo uma atitude assistencialista:

Eu acho que o compromisso social é o psicólogo se importar com o ser humano, com os outros. Ele tem ali aquele compromisso de tá ali prestando o serviço dele, tá ali sempre disposto a ajudar a hora que for preciso, independente

dele trabalhar ou não naquele lugar, embora que ele tenha o seu horário, mas ele tem por obrigação de estar ali prestando aquela ajuda a qualquer ser humano e a hora que precisar, independente de ser paciente dele ou não. (P3)

Claro que a gente tem os órgãos que trabalham diretamente com isso, CREAS, CAPS e tudo mais. Mas, a questão de ter um compromisso social é muito subjetiva de cada um, nem todo mundo tem, nem todo mundo liga, ou acha que é uma coisa muito política, então não quer se envolver, mas... tem aquelas pessoas engajadas em trabalhar em ONGs, em fazer serviços, ou seja, distribuir sopas no meio da praça e tudo mais. Eu acho que é uma coisa mais ética de cada um, e bem subjetiva. (P12)

Compromisso social que eu entendo de fato é a questão de, não se comprometer diante do olhar do próximo, mas de si mesmo, ter aquele compromisso de ajudar a quem necessita. Tipo alguma doação, não de dinheiro, mas de alimento pra alguma pessoa carente diante da sociedade, é algo que você possa ser útil pra sociedade. (P5)

Esses participantes representam o compromisso social em psicologia como algo intrínseco ao sujeito, não relacionado aos saberes teórico-metodológicos e políticos de sua formação. Ancoram esse conceito em uma concepção ética individualista e subjetiva, contrastando os saberes reificados e políticos oriundos de seus órgãos de formação (CFP, 2007). Sobre atitude assistencialista, o Conselho Federal de Psicologia (2007), ao estabelecer parâmetros para atuação do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), esclarece que o papel do psicólogo deve contribuir para “uma nova ótica da promoção, que abandona o assistencialismo, as benesses, que não está centrada na caridade e nem favor, rompendo com o paradigma da tutela, das ações dispersas e pontuais” (p. 27). Quando se infere que o compromisso social está ligado às práticas assistencialistas e de caráter subjetivo, percebe-se certa incapacidade de se priorizar a integralidade do atendimento psicológico, impossibilitando uma atuação que vise os potenciais dos sujeitos a fim de agir sobre dificuldades cotidianas (Schardong et al., 2016).

Em suma, nessa categoria final, foi verificado que os estagiários da área clínica da psicologia nessa instituição ancoram o conhecimento sobre as demandas advindas da compreensão da realidade social que os permeiam às práticas da profissão diante da necessidade da população brasileira, aproximando o universo reificado do consensual. Apesar de diferentes, ocorre aqui uma relação dialógica entre os conhecimentos, como assinala Nóbrega (2017) ressaltando que o universo consensual e reificado “coexistem, tocam-se, retocam-se e ressignificam os objetos sociais com os quais se interage diariamente” (p. 167).

5.2 Etiologia da psicopatologia

Essa categoria final concentra a visão dos participantes sobre o impacto da realidade social na psicopatologia apresentada pelo indivíduo. A entrevista episódica possibilitou o surgimento de narrativas de situações vivenciadas pelos participantes no estágio na clínica em psicologia. Foi solicitado aos entrevistados que narrassem ocasiões em que se depararam com a relação entre aspectos sociais e a psicopatologia apresentada pelo sujeito que atenderam na clínica psicológica. Em seus relatos, enfatizaram que o preconceito social, nas suas variadas formas, e a marginalização da sociedade a determinados grupos são fatores favoráveis ao desenvolvimento de psicopatologias como a depressão e ansiedade. Tais colocações são evidenciadas nas seguintes falas:

Muita gente desenvolve depressão, tristeza. Muita gente desenvolve esse sentimento de angústia justamente por não conseguir se relacionar bem, por não conseguir se envolver, ou não interagir num certo grupo social. Eu acho que a sociedade muitas vezes recrimina, discrimina, isola muitas pessoas. A gente vê... Quantas pessoas tem problema por conta do bullying, por conta de uma certa ou outra discriminação social, ou o que vê à margem da sociedade ou porque tem uma opinião pessoal, individual diferente? Quantas pessoas não desenvolvem sofrimento, angústia, doença por conta disso? (P6)

Eu acho que uma coisa que tá bastante em pauta hoje em dia são os preconceitos. Então eu acredito que a questão dos preconceitos e dos preceitos criados pelas pessoas... ela tá bastante ligada a certos tipos de patologia porque são formas de o sintoma sair, são formas de o sintoma se manifestar e, de certa forma, olhando para o preconceito da pessoa dá pra tirar muito... muita informação sobre o que aquela pessoa vivenciou ou sobre o que aquela pessoa passa e até como

aquilo se manifesta na vida dela e o que aquilo pode levar a pessoa a fazer futuramente no seu ambiente, seja no ambiente de faculdade seja no ambiente familiar seja no trabalho no contexto social inteiro. (P1)

Esses participantes trouxeram à tona como o comportamento da sociedade em relação à diferença do outro pode ser causador do sofrimento psíquico. O preconceito e a discriminação se baseiam em julgamentos e generalizações de certas características de alguns participantes de determinados grupos sociais, ocasionando ou agravando conflitos internos, como também, afetando relações interpessoais e intergrupais (Oliveira et al., 2012). Indivíduos integrantes de grupos minoritários que são afetados direta ou indiretamente pelo comportamento hostil nas relações sociais estão à mercê do constante desconforto psicológico; podendo, inclusive, apreender tais experiências como eventos traumáticos e estressantes, tendendo a desenvolver ansiedade, depressão, dentre outros transtornos mentais (Oliveira et al., 2017).

Outros participantes trouxeram situações de desemprego e dificuldades financeiras como fatores causadores de sofrimento psíquico, como expressado pelo Participante 8: “Meu último paciente está desempregado, ele perdeu o emprego recentemente, e isso ocasionou um... como eu posso dizer... ocasionou não um surto... é um surto, uma situação em que desestabilizou ele”. Esse aspecto traz à discussão a dialética subjetividade-objetividade que, por muito tempo, foi compreendida dicotomicamente, dissociando processos internos de fatores externos. Nesse contexto, Schmidt et al., (2018) contribuem ao apontar que a situação do desemprego pode trazer consequências à saúde mental, afetando a construção de identidade do sujeito, ocasionando em sentimentos de vergonha e insuficiência. Tal conjuntura desafia o psicólogo a apreender o sujeito em sofrimento através, também, de sua dimensão histórica e social (Sawaia et al., 2018).

Os participantes associam a etiologia dos transtornos mentais à questão social. Essas representações sociais são desenvolvidas nos contextos específicos de prática psicológica (Apostolidis et al., 2020). Historicamente, definições sobre saúde mental entre profissionais de saúde e população geral são complexas, contraditórias e divergentes (Foster, 2003; Morant, 2006). Para os participantes da pesquisa, a realidade social dos sujeitos favoreceu ao desenvolvimento de determinados transtornos mentais, evidenciados pelo discurso dos clientes na clínica psicológica. Portanto, reconhece-se que, ao relacionar os transtornos mentais a problemas sociais e econômicos, esses estudantes não apenas tornam o fenômeno do adoecimento psicológico mais compreensível, mas também aproximam os determinantes sociais de saúde e doença ao saber clínico (Campos, 2017). Dessa forma, representam o sofrimento psíquico de forma a preservar sua identidade profissional (psicólogos clínicos comprometidos socialmente) e enfrentam simbolicamente o difícil e, por vezes, incompreensível fenômeno do sofrimento psicológico (Toepfer et al., 2014; Wagner et al., 1999).

O âmbito clínico da psicologia possui marcas de um modelo de atuação que compreendia o sujeito desassociado do seu contexto social, separado da coletividade (Rechtman & Bock, 2019). Objetivando questionar tais compreensões engessadas, essa pesquisa propôs verificar como vem ocorrendo a inclusão da problemática da realidade social nas demandas tratadas no modelo clínico de atuação da profissão através do discurso dos estagiários, considerando que, potencialmente, atuarão tanto profissionalmente quanto na propagação do conhecimento da ciência psicológica. Os participantes incorporaram seus conhecimentos sobre a etiologia dos transtornos mentais, comumente discutidos na formação e atuação clínica da psicologia, à realidade social e econômica dos clientes. Dito isto, a formação e atuação da psicologia não devem se limitar em compreender apenas processos internos do sujeito, mas também compreender como as relações externas e o meio social influenciam o bem-estar integral do ser humano.

6. Considerações Finais

A psicologia se propagou como ciência servindo aos grupos dominantes da sociedade, sendo utilizada como ferramenta para adequar o sujeito ao que a minoria no poder determinava. Entendemos que a psicologia deve se desprender do pensamento individualista e naturalizante para considerar os fatores sócio-históricos no entendimento do sujeito. Por isso, consideramos

necessário entender como se dá a formação do profissional psicólogo no que diz respeito à uma atuação compromissada socialmente.

Com o Estudo I, percebemos a escassez de obras que abarcam o compromisso social como fator essencial na formação do psicólogo. Nas obras analisadas identificamos o compromisso social através de políticas públicas, práticas comunitárias, projeto ético-político, contra práticas reducionistas e na compreensão do sujeito enquanto ser biopsicossocial. Já no Estudo II, a entrevista episódica nos permitiu adentrar nas concepções e experiências dos participantes sobre o compromisso social da profissão. A partir da teoria das representações sociais e do conceito de Ancoragem foi possível identificar como tem ocorrido a apreensão do compromisso social na psicologia, resultando em colocações que levaram a compreensão do compromisso social como posicionamento político-ideológico, compromisso ético-político e compromisso social por meio de atitude assistencialista dos sujeitos em questão. No que tange à área clínica da formação, as narrativas dos participantes apontaram para a etiologia das psicopatologias relacionadas também ao contexto social e econômico, trazendo situações de preconceito social e desemprego que influenciam no desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade.

Os resultados obtidos em ambos os estudos dialogam entre si quando apresentam o compromisso social como projeto ético-político, identificado tanto na revisão bibliográfica das obras acadêmicas quanto nos discursos dos alunos entrevistados. Ambos, evidenciaram a dificuldade em consenso quando se pensa em compromisso social da psicologia, trazendo concepções variadas sobre o tema em questão. Portanto, admite-se a variedade nas noções de compromisso social, tanto na compreensão teórica quanto na atuação prática dos atores que compõem a psicologia.

Reconhecemos como limitação nessa pesquisa a dificuldade de encontrar estudos que englobem a discussão sobre o compromisso social da psicologia na IES estudada, principalmente na formação e atuação clínica, como também, estudos empíricos sobre o tema. Em vista disso, justifica-se a necessidade de aprimoramento em torno dessa discussão, sobretudo integrando a práxis clínica da psicologia na discussão, a fim de viabilizar uma atuação para além de padrões elitistas e para a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.

Referências

- Almeida, L. P., & da Costa Filho, L. H. (2013). Produção de saúde como compromisso da psicologia social. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, 23(3), 277-289. <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v23i3.2945>.
- Antunes, M. A. M. (2014). A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. EDUC-Editora da PUC-SP.
- Apostolidis, T., Santos, F. & Kalampaliks, N. (2020). Society against Covid-19: Challenges for the socio-genetic point of view of social representations. *Papers on Social Representation*, 29(2), 3.1- 3.14. https://www.researchgate.net/publication/345775898_Society_against_Covid-19_challenges_for_the_socio-genetic_point_of_view_of_social_representations.
- Baima, L. S. (2019). Psicologia e luta de classes no Brasil: uma análise histórica da inflexão política da psicologia comunitária. (Tese de Doutorado). PUC-Campinas, Campinas, SP.
- Baima, L. S., & Guzzo, R. S. L. (2015). Formação em psicologia e prática comunitária: problematização da psicologia social comunitária no Brasil. *Revista Psicologia Política*, 15(32), 33-47. Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000100003.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de psicologia*, 4(2), 315-329. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>.
- Bock, A. M. B., Ferreira, M. R., Maria da Graça, M. G., & Furtado, O. (2007). Sílvia Lane e o projeto do "Compromisso Social da Psicologia". *Psicologia & Sociedade*, 19(2), 46-56. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500018>.
- Brasil, M. S. (2012). Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. *Sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Retirado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
- Campos, P. H. F. (2017). O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. *Revista de Educação Pública*, 26(63), 775-797. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4187>.
- Conde, D. L. G. (2017). Novos Tempos: A Formação em Psicologia em Questão. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 6(3), 156-157. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v6i3.1578>.

- Conselho Federal de Psicologia (2007). Referências Técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/ SUAS. Brasília: *Conselho Federal de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)*.
- Cordeiro, M. P. (2018). Reflexões sobre usos da noção de compromisso social da ciência: o caso da Psicologia brasileira. *Athenea Digital. Revista de pensamento e investigação social*, 18(3), e2086. <https://doi.org/10.5565/rev/athenea.2086>.
- Cordeiro, M. P., & Spink, M. J. P. (2018). Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(4), 1068-1086. 10.12957/epp.2018.42223.
- Fávero, M. H. (2015). Subjetividade e objetividade na psicologia contemporânea: Apontamentos históricos, epistemológicos e filosóficos. *Psicologia em Estudo*, 20(2), 189-200. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i2.24808>.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa (3rd ed)*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Foster, J. L. H. (2007). *Journeys through mental illness: clients' experiences and understandings of mental distress*. Basingstoke: Macmillan Press Ltd.
- Furlan, V. (2017). Psicologia e a Política de Direitos: Percursos de uma Relação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(SPE), 91-102. <https://doi.org/10.1590/1982-3703070002017>.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
- Macedo, J. P., Lima, M. S. S., Dantas, C., & Dimenstein, M. (2017). Transnacionalização do Ensino Superior: impactos nos processos formativos em psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(4), 852-868. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004272016>.
- Macedo, J. P., Ramos, B. B., Souza, C. J., Lima, M. S. S., & Fonseca, K. P. B. C. (2018). Formação em psicologia e oligopolização do Ensino Superior no Brasil. *Estudos em Psicologia*, 23(1), 46-56. 10.22491/1678-4669.20180006.
- Machado, C. B., & de Calais, L. B. (2018). Entrelaçando (im) possibilidades: reflexões sobre a atuação da psicologia social comunitária na atenção primária à saúde. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(4), 1-15. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082018000400012.
- Martínez, A. M. (2003). *Psicologia e compromisso social: desafios para a formação do psicólogo*. *Psicologia e compromisso social*. Cortez, 143-158.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Miron, A. X. & Guareschi, N. M. F. (2017). Compromisso social da psicologia e sistema único de assistência social: possíveis articulações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(2), p. 349-362. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000952014>.
- Morant, N. (2006). Social representations and professional knowledge: the representation of mental illness among mental health practitioners. *The British Journal of Social Psychology / the British Psychological Society*, 45(Pt 4), 817-838. <http://doi.org/10.1348/014466605x81036>.
- Moreira, P. L., & Rique, J. (2019). Julgamento moral e posicionamento político-ideológico de jovens brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 54-67. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.54-67>.
- Morera, J. A. C., Padilha, M. I., da Silva, D. G. V., & Sapag, J. (2015). Aspectos teóricos e metodológicos das representações sociais. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(4), 1157-1165. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500003440014>.
- Moscovici, S. (2008). *Psychoanalysis: its image and its public*. Polity Press.
- Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: investigações em psicologia social (5a ed.)*. Vozes.
- Moscovici, S. (1984). The phenomenon of social representations. In R. M. Farr, & S. Moscovici (Eds.), *Social representations* (pp. 3-69). Cambridge: Cambridge University Press.
- Netto, J. P. (2006). A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*, 4, 141-160.
- Nóbrega, D. O. D. (2017). Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional (Tese de doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Retirado de <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24368>.
- Oliveira, J. A., Fernandes, S. C. S., & de Almeida, S. S. M. (2012). Análise das representações sociais de catadores de lixo de Sergipe acerca de sua realidade social. *Psico*, 43(1), 55-68. Retirado de: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11099>.
- Oliveira Chamon, E. M. Q., Lacerda, P. G., & Marcondes, N. A. V. (2017). Um breve revisor de literatura sobre a teoria das representações sociais. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 18(4), 451-457. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2017v18n4p451-457>.
- Oliveira, D. R., Magnavita, P., & de Oliveira, F. S. (2017). Aspectos sociocognitivos como eventos estressantes na saúde mental em grupos étnicos e minoritários no Brasil. *Summa Psicológica UST*, 14(1), 43-55. 10.18774/summa-vol14.num1-315.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Editora Atlas.
- Rechtman, R. (2016). O futuro da psicologia brasileira: uma questão de projeto político. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 4(1). <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v4i1.578>.
- Rechtman, R., & Bock, A. M. B. (2019). Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando Recursos para Atuação Profissional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e3551. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3551>.

- Rudá, C., & Patiño, R. (2017). La constitución de La Psicología en Brasil: desde La Compañía de Jesús hasta la regulación de la profesión. *Perspectivas em Psicologia: Revista de Psicologia y Ciencias Afines*, 14(2), 7-17.
- Saflate, V. (2020). A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: V. Saflate, N. Silva Junior, & C. Dunker. (Orgs.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Autêntica.
- Sawaia, B. B., Pereira, A., & dos Santos, L. M. C. (2018). Psicologia e população em situação de rua: apontamentos sobre a produção científica no Brasil. *Comitê Científico-Alexa Cultural*.
- Schardong, A. L., Detoni, P. P., & de Freitas Machado, P. (2016). As práticas da psicologia na rede de proteção social básica da assistência social. *Diálogo*, (31), 59-71.
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2020). *História da psicologia moderna*. (4a ed.): Cengage.
- Schmidt, M. L. G., Januário, C. A. R. M., & Rotoli, L. U. M. (2018). Sofrimento psíquico e social na situação de desemprego. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 21(1), 73-85. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i1p73-85>.
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2017). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Dados em Big Data*, 1(1), 23-42.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.
- Toepfer, N. F., Foster, J. L. H., & Wilz, G. (2014). “The good mother and her clinging child”: patterns of anchoring in social representations of dementia caregiving. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 24, 234–248. <http://doi.org/10.1002/casp>.
- Wagner, W., Duveen, G., Farr, R., Jovchelovitch, Lorenzi-Cioldi, F., Marková, I. Rose, D. (1999). Theory and method of social representations. *Asian Journal of Social Psychology*, 2, 95-125. <https://10.1111/1467-839X.00028>.
- Wagner, W., Elejabarrieta, F., & Lahnsteiner, I. (1995). How the sperm dominates the ovum—Objectification by metaphor in the social representation of conception. *European Journal of Social Psychology*, 25, 671–688. [10.1002/ejsp.2420250606](https://doi.org/10.1002/ejsp.2420250606).
- Weimer, K. S. S. M., & de Sá, C. P. (2018). Unidade de Polícia Pacificadora: suas representações sociais no morro e no asfalto. *Psico*, 49(1), 50-61. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.1.26886>.